

## 3.2 DINÂMICA SOCIOECONÔMICA

Como o objetivo do Programa é beneficiar a população residente, o PDITS considera os principais indicadores e informações que caracterizam esta população. O objetivo é possibilitar a monitoração dos investimentos do PRODETUR ao longo do tempo e a avaliação do êxito do programa.

O Plano compreende a caracterização e análise dos principais aspectos socioeconômicos dos municípios pertencentes ao Pólo Costa das Dunas, dando ênfase para a Área de Planejamento, composta pelos municípios de Arês, Ceará-Mirim, Extremoz, Natal, Nísia Floresta, Parnamirim, São Gonçalo do Amarante, Senador Georgino Avelino e Tibau do Sul.

A Área de Planejamento abrange uma superfície de 1979,8 Km<sup>2</sup>, que equivale a 26,61% da área do Pólo e 3,71% do território estadual e abrigava, em 2000, uma população de 1.025.391 habitantes, ou seja, 37,01% da população norte-rio-grandense.

Cabe lembrar, que a escassez de dados atualizados e desagregados em nível municipal, além da falta de séries históricas para análise comparativa, gera limitações no que se refere ao perfil socioeconômico dos municípios selecionados.

### 3.2.1 Aspectos Econômicos Gerais

Nos últimos anos a economia do Rio Grande do Norte vem crescendo acima da média nacional. Sua participação no PIB da Região Nordeste passou de 3,5%, nos anos 70, para mais de 7%, em 1997. Os principais setores de crescimento são o de serviços e de indústria. O turismo é um exemplo do primeiro caso, enquanto a extração de petróleo se enquadra no segundo. O estado é o maior pólo salineiro do país, respondendo por 90% da produção nacional, e maior produtor de petróleo em terra.

Em 1998, as atividades do setor primário e secundário, somadas, representaram cerca de 41% da produtividade da região, contra outros 59% do setor terciário. O PIB do Rio Grande do Norte para esse ano (1998) foi da ordem de R\$ 6,8 bilhões enquanto o PIB "per capita" foi de R\$ 2.607,0 (Tabela 8).

Tabela 8 Rio Grande do Norte. Produto Interno Bruto - 1995/1998

ANO	PIB (1) (milhões US\$)	ÍNDICE CRESCIMENTO PIB (2)	PIB PER CAPITA
1995	4.727	145,57	1.865
1996	5.876	150,02	2.291
1997	6.669	159,43	2.571
1998	6.841	163,08	2.607

Fonte: IBGE/Contas Regionais do Brasil - 1985/1998

(1) A preços Correntes

(2) Índice: Base=100 de 1985

Nota: Os dados de 1997 foram recalculados

No período 1985-1997, a economia do Estado registrou o expressivo crescimento real de 59% (Gráfico 1), ostentando o segundo melhor resultado na região Nordeste, e o oitavo entre todas as Unidades da Federação. No período de 1994-1997, o PIB evoluiu com índices acima dos registrados nos demais Estados Nordestinos, posicionando-se num excelente segundo lugar a nível nacional (Gráficos 2 e 3).

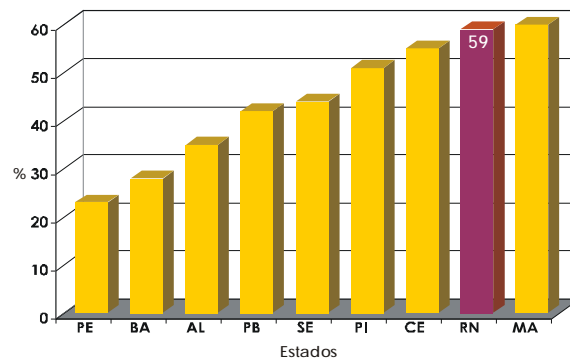


Gráfico 1 - Crescimento Real do PIB nos Estados do Nordeste 1985 - 1997

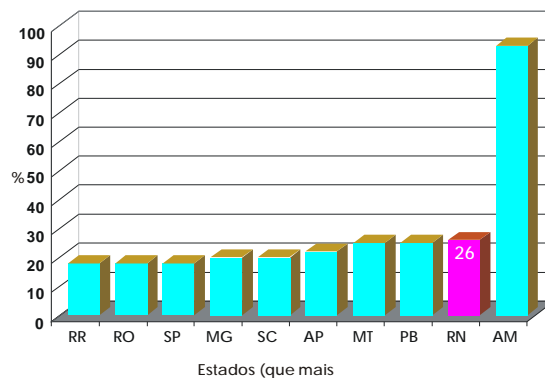


Gráfico 2 - Crescimento Real do PIB nas UF no Plano Real 1994 - 1997

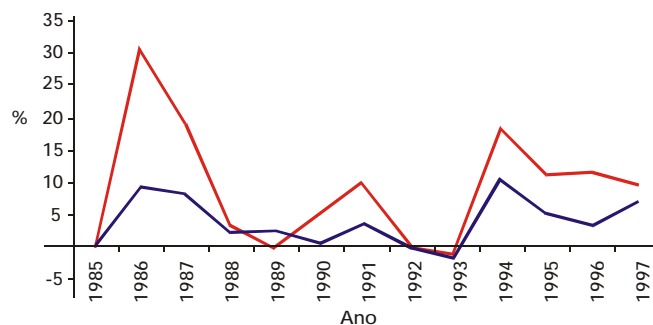


Gráfico 3 - Crescimento Percentual do PIB no RN 1985 - 1997

Quanto à participação das atividades econômicas no valor do PIB em 1998, a Agropecuária ficou com 6,55%, a Indústria com 34,22% e o Comércio e Serviços com 59,23% conforme pode ser verificado na Tabela A1 em anexo.

No período de 1985 a 1998, a economia norte-rio-grandense foi impulsionada, principalmente, pelo dinamismo observado nas seguintes atividades econômicas: Comunicação (crescimento de 283,5%), Eletricidade, Gás e Água (crescimento de 289,6%), Construção (crescimento de 214,9%), Atividades Imobiliárias, Aluguéis e Serviços Prestados (crescimento de 300,9%), Administração Pública, Defesa e Seguridade (crescimentos de 174,2%) e Saúde e Educação Mercantis (crescimento de 245,5). A

atividade agropecuária apresentou comportamento flutuante, identificando-se significativa queda entre os anos extremos, comportamento que pode ser explicado em decorrência das características de solo e clima da região, formas de trabalho rudimentares e pelo baixo nível de utilização de implementos agrícolas. (Gráfico 4 e Tabela A1 em anexo).

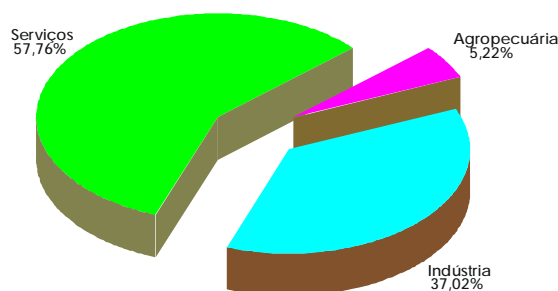


Gráfico 4 - Participação dos Setores Econômicos no PIB do RN 1997

Os dados referentes ao número de empresas formalizadas revelam um total de 15.951 unidades locais nos municípios selecionados (Tabela A2, em anexo). A maior concentração encontra-se em Natal com 13.448 empresas, seguida de Parnamirim com 1.072 e Ceará-Mirim com 344 empresas.

Estes municípios concentram juntos 15.222 unidades (95,4% do total). É importante observar que os demais municípios também se destacam, englobando cerca de 729 empresas com CGC atuantes.

O total de pessoas ocupadas em unidades locais nos municípios selecionados é de cerca de 226.296, podendo-se supor que essa mão-de-obra encontra-se inserida no mercado de trabalho formal. Dentre os municípios destaca-se, além de Natal que é a capital, Parnamirim, Arês e Ceará-Mirim. Os municípios que compõem o PRODETUR I abarcam 95% do total de pessoas residente no Pólo, enquanto que a Área de Planejamento 96,6% (Tabela A3, em anexo).

Com relação ao número total de estabelecimentos agropecuários verificou-se a existência de 7.012 unidades que ocupam 29.215 pessoas. Os municípios que formam a Área de Planejamento concentram 3.472 (49,5% do total do Pólo) estabelecimentos agropecuários, ocupando 15.415 pessoas. (Tabela A4, em anexo).

### 3.2.2 Estrutura Produtiva

Na área formada pelo Pólo Costa das Dunas, a estrutura produtiva predominante do setor primário é a monocultura da cana, representada pela produção de álcool e açúcar, sendo o segundo importante produto de exportação do Estado, por meio da Usina Estivas localizada no Município de Arês. O setor primário, na grande maioria dos municípios da Área de Planejamento, tem na cultura de subsistência sua principal ocupação, exercendo alguma importância a produção do coco, caju, sisal e o algodão arbóreo. Apenas a produção da cana encontra-se quase totalmente mecanizada, as demais produções ainda são totalmente artesanais e familiares.

A pesca artesanal, durante muito tempo foi a principal atividade econômica das comunidades que compõem a área do Pólo, e a lagosta teve lugar de destaque durante a década de 80, hoje praticamente substituída pela produção do camarão em cativeiro.

Os municípios de Nísia Floresta, Arês, Senador Georgino Avelino e Tibau do Sul formam um conjunto da maior importância na produção e exportação de camarão, como também

na produção de caranguejo e ostras, extraídos artesanalmente pela população que habita as margens dos mangues, praias e lagos, constituindo-se não só em oferta potencial para a gastronomia da região, como também uma importante fonte de renda e ocupação de mão-de-obra.

Por suas especiais características geográficas de relevo plano ou suavemente ondulado, com reentrâncias marítimas, rios, lagoas, que possibilitam a proximidade de água doce e salgada, o litoral do Rio Grande do Norte apresenta um grande potencial para o cultivo do camarão marinho, tanto no sistema extensivo quanto no semi-intensivo.

O cultivo de camarão, no Rio Grande do Norte, vem obtendo um crescimento relevante nos últimos anos, sobretudo em relação ao mercado internacional. Os produtores têm tido apoio com o objetivo de conseguir melhorias em relação à qualidade do produto, bem como melhor produtividade.

Intitulado "Gestão de Qualidade da Carcinicultura Marinha como Agronegócio Sustentável", o projeto foi apresentado à Finep por um grupo de 40 empresas do estado - que integram o chamado Cluster do Camarão - e será financiado com recursos do Fundo Verde-Amarelo (FVA).

A Financiadora de Estudos e Projetos, Finep - agência vinculada ao MCT - aprovou em julho de 2002 o projeto voltado para o incremento de pesquisas relacionadas à gestão e monitoramento das criações de camarão existentes no Rio Grande do Norte.

O trabalho está orçado em R\$ 550 mil e a previsão da agência é de liberar este montante a partir de setembro.

Destes recursos, R\$ 50 mil estão destinados a bolsas de pesquisa e R\$ 500 mil a ações do projeto como um todo.

Dentre as ações a serem implementadas com parte do investimento, o Cluster pretende criar, além de uma nova tecnologia de gestão para o cultivo do camarão, ampla campanha ambiental e a difusão de tecnologias de qualidade ambiental e sanitária para estes produtores, principalmente os de pequeno porte.

O município de Parnamirim é atualmente um dos mais importantes no setor industrial, pois abriga o principal distrito industrial da região metropolitana, onde está instalada no parque têxtil a maior exportadora de confecções do Estado. Juntamente com os municípios de São Gonçalo do Amarante, grande produtor de cerâmica (olarias) e Extremoz, onde se localiza o Distrito Industrial da Zona Norte de Natal, formam um conjunto de diversas grandes empresas instaladas e em pleno processo de expansão.

Parnamirim se destaca ainda pela grande produção de aves que abastece quase todo o Estado e é onde também se localiza o maior matadouro/frigorífico da região, hoje já exportando carne bovina para Israel.

O Município de Ceará-Mirim destaca-se por possuir três importantes vales úmidos, onde além da grande produção de cana, já apresenta grande diversificação de produtos na área irrigada tais como mamão, arroz, laranja, etc., e está se preparando para ampliar a área de produção de horti-fruti-granjeiros para atender aos grandes resorts que estão em processo de implantação no seu litoral.

Natal, a capital do Estado, tem no setor de serviços sua base da estrutura produtiva, com um comércio experimentando um excelente crescimento, em função do gradativo avanço da atividade turística na região. A infra-estrutura básica de transportes é relativamente boa, com um porto em plena expansão, por onde escoam a maior parte da produção do melão do perímetro irrigado da zona oeste para o exterior (90% da produção brasileira), o aeroporto ampliado com o apoio do PRODETUR I, que triplicou sua capacidade de fluxo, e um sistema rodoviário e viário estrutural também ampliado e

melhorado, criando as condições ideais para o desenvolvimento das atividades produtivas.

O crescimento da oferta hoteleira, que duplicou nos últimos cinco anos, aliada ao aumento contínuo do fluxo de turistas, principalmente os europeus, tem criado um clima de ânimo em toda a população, onde as expectativas de desenvolvimento estão totalmente voltadas para as atividades da cadeia produtiva do turismo.

Arês: maior produtor de camarão, turismo;

Parnamirim: indústria, comércio, turismo e agrícola. A cidade tem se destacado como sede de um importante parque industrial do Estado. Possui o primeiro centro de lançamento de foguetes da América do Sul, a Barreira do Inferno;

Extremoz: pesca (lagosta, peixe), agricultura e turismo. (famoso passeio nas dunas móveis).

Ceará-Mirim: cana-de-açúcar, pesca (lagosta) e turismo;

Tibau do Sul: é um dos grandes produtores de cana-de-açúcar e camarão Pesca, agricultura, turismo e artesanato. A maior parte de sua área, encontra-se coberta pela vegetação natural, favorecendo as culturas de caju e coco.

Senador Georgino Avelino: coco-da-baia, banana, feijão, milho e mandioca; bovino e pesca.

Nísia Floresta: cana, coco, banana, camarão, turismo, etc.

Natal: comércio, serviço, indústria, turismo.

São Gonçalo do Amarante: cerâmica, turismo, etc.

### 3.2.3 Perfil Demográfico

No período 1991-2000, Tabela 9, a taxa de crescimento anual da população do Rio Grande do Norte foi de 1,54% ao ano, apresentando variações nos diversos municípios. Os municípios mais populosos são: Natal, Parnamirim, São Gonçalo do Amarante e Ceará-Mirim. Somente esses 4 municípios da Área de Planejamento juntos possuem 968.866 habitantes (ano 2000), que corresponde a 94,1% do total dos habitantes residentes na área de interesse desse projeto (1.029.852 pessoas) e a 34,9% do total da população estadual (2.776.782 habitantes).

Observa-se que Parnamirim mostrou um crescimento superior a 9% a/a, decorrente de sua localização vizinho a Natal, onde nos últimos anos ao modificar o seu Plano Diretor, restringindo o adensamento e verticalização, provocou um fluxo surpreendente do setor imobiliário para o município de Parnamirim, desprovido de instrumento regulador do solo até 1998, causando um extraordinário boom. Com a implementação do Plano Diretor, viabilizado pelo PRODETUR I, conteve-se o crescimento desordenado. Além disso, no município de Parnamirim estão instaladas as maiores indústrias da região, apresentando boas possibilidades de oferta de empregos e serviços.

Tabela 9 Perfil Demográfico por Município

MUNICÍPIO/ ESTADO	IDH		POPULAÇÃO					
			TOTAL		URBANA		RURAL	
	1980	1991	1991	2000*	1991	2000*	1991	2000*
Ceará-Mirim	0,371	0,428	52.157	62.238	26.002	30.725	26.155	31.513
Extremoz	0,356	0,475	14.941	19.541	8.169	13.392	6.772	6.149
Natal	0,690	0,776	606.887	709.422	606.887	709.422	---	---
Nísia Floresta	0,379	0,481	13.934	18.992	6.023	8.591	7.911	10.401
Parnamirim	0,524	0,612	63.312	123.475	48.593	107.927	14.719	15.548

Tibau do Sul	0,285	0,362	5.964	7.757	1.102	1.297	4.862	6.460
<b>Subtotal PRODETUR I</b>	---	---	<b>757.195</b>	<b>941.425</b>	<b>696.776</b>	<b>871.354</b>	<b>60.419</b>	<b>70.071</b>
Arês	0,330	0,407	11.140	11.323	5.496	6.762	5.644	4.561
S Gonçalo Amarante	0,376	0,475	45.461	69.342	8.241	9.785	37.220	59.557
Sen. Georg. Avelino	0,351	0,373	2.663	3.301	707	727	1.956	2.574
<b>Subt Área de Planej</b>	---	---	<b>816.459</b>	<b>1.025.391</b>	<b>711.220</b>	<b>888.628</b>	<b>105.239</b>	<b>136.763</b>
Baía Formosa	0,374	0,439	7.223	7.809	5.495	6.364	1.728	1.445
Canguaretama	0,343	0,383	22.919	26.963	14.045	16.885	8.874	10.078
Maxaranguape	0,251	0,392	13.518	8.007	2.382	3.017	11.136	4.990
Pedra Grande	0,262	0,335	3.489	4.007	1.188	1.283	2.301	2.724
Rio do Fogo	---	---	---	9.640	---	3.679	---	5.961
S. Miguel do Gostoso	---	---	---	6.695	---	2.903	---	3.792
Touros	0,281	0,345	27.043	28.597	5.972	7.562	21.071	21.035
Sub Demais Munic.	---	---	74.192	91.718	29.082	41.693	45.110	50.025
<b>Total do Pólo</b>	---	---	<b>1.573.654</b>	<b>1.966.816</b>	<b>1.407.996</b>	<b>1.759.982</b>	<b>165.658</b>	<b>206.834</b>
<b>Total Estado</b>	<b>0,444</b>	<b>0,539</b>	<b>2.415.567</b>	<b>2.770.730</b>	<b>1.669.267</b>	<b>2.030.585</b>	<b>746.300</b>	<b>740.145</b>

Fontes: IBGE - Censo demográfico 2000

Foram deixadas as informações antigas para posterior avaliação comparativa com dados mais recentes.

A Tabela seguinte apresenta as projeções das populações urbana, rural e total, para os anos 2005, 2010 e 2015, para que se possa, nos próximos capítulos, servir de base para os cálculos da capacidade de abastecimento de água.

Ressalta-se que na projeção foram considerados a implantação da primeira fase dos complexos turísticos nos municípios de Extremoz (Pólo de Turismo Ecológico e Aventura de Pitangui), de Ceará-Mirim (Condor Hotel Jacumã e Muriú Resort) e de Senador Georgino Avelino (Portal do Brasil), gerando, respectivamente, 1.500 UHs, 480 HHs e 1.200 UHs e populações adicionais de 7.260, 2.325 e 5.800 habitantes para o ano de 2.005.

Tabela 10 Projeções das Populações dos Municípios Área de Planejamento

MUNICÍPIOS	TOTAL					URBANA				
	1991	2000	2005	2010	2015	1991	2000	2005	2010	2015
Ceará-Mirim	52.157	62.424	70.164	75.764	81.365	26.002	30.839	35.674	38.298	40.922
Extremoz	14.941	19.572	29.357	31.912	34.468	8.169	13.418	18.554	21.455	24.357
Natal	606.887	712.317	766.386	823.350	880.314	606.887	712.317	766.386	823.350	880.314
Nisia Floresta	13.934	19.040	21.802	24.612	27.422	6.023	8.638	10.018	11.444	12.871
Parnamirim	63.312	124.690	156.899	190.323	223.747	48.593	109.139	140.890	173.854	206.817
Tibau do Sul	5.964	7.749	8.753	9.749	10.745	1.102	1.288	1.405	1.514	1.622
<b>Subtotal PRODETUR I</b>	<b>757.195</b>	<b>945.792</b>	<b>1.043.775</b>	<b>1.146.125</b>	<b>1.248.475</b>	<b>696.776</b>	<b>875.639</b>	<b>968.342</b>	<b>1.065.330</b>	<b>1.162.317</b>
Arês	11.140	11.323	11.425	11.526	11.628	5.496	6.761	7.465	8.169	8.872
S G Amarante	45.461	69.435	82.609	95.876	109.144	8.241	9.798	10.643	11.501	12.358
Sen. Georg. Avelino	2.663	3.302	9.455	9.810	10.164	707	727	6538	6549	6560
<b>Subt Área de Planej</b>	<b>816.459</b>	<b>1.029.852</b>	<b>1.141.464</b>	<b>1.257.538</b>	<b>1.373.611</b>	<b>711.220</b>	<b>892.925</b>	<b>987.188</b>	<b>1.085.748</b>	<b>1.184.308</b>

### 3 Mapa População

### 3.2.4 Urbanização

A região do Pólo Costa das Dunas passa por um processo de urbanização equivalente ao que acontece em todo o Brasil, com alguns municípios apresentando maior ou menor velocidade no processo em função de particularidades localizadas.

Ao se analisar o dinamismo do processo de crescimento da população da região, se observa um grande crescimento da população urbana, principalmente nos municípios vizinhos a Natal, já que este não dispõe mais de áreas para sua expansão, tendo todo o seu território ocupado. Parnamirim vem apresentando uma taxa de crescimento anual de quase 10%, recebendo a expansão na área conurbada com Natal, bem como os Municípios de São Gonçalo do Amarante (5,10% a/a) e Extremoz (4,49% a/a), que apresentam taxas duas vezes maiores que o crescimento médio da região.

É importante ressaltar que o grau de urbanização do município de Parnamirim (87,41%) ultrapassou o Estado (73,29%). (Tabela 11).

A maior concentração populacional situa-se na área da Grande Natal, constituída pelos municípios de Natal (709 mil pessoas), Parnamirim (123.5 mil pessoas) e São Gonçalo do Amarante (69 mil pessoas). Estes 3 municípios juntos abrangem 81,5% e 34,5%, respectivamente, da população total da área de estudo e da estadual e ocupam apenas 1,97% da área total do Estado e 22,3% da área total do projeto. (Tabelas 9 e 11).

Tabela 11 Área, Densidade Demográfica, Grau de Urbanização e Taxa de Crescimento Anual. RN – 2000

MUNICÍPIOS	ÁREA (KM²)	DENSIDADE DEMOGRÁFICA	GRAU DE URBANIZAÇÃO	TAXA CRESCIMENTO ANUAL (1996/2000)		
				TOTAL	URBANA	RURAL
Ceará-Mirim	729,5	85,32	49,37	1,79	1,66	1,91
Extremoz	135,3	144,43	68,53	2,34	7,18	-5,36
Natal	169,9	4.175,53	100,00	1,98	1,98	
Nisia floresta	313,6	60,56	45,23	4,68	3,98	5,27
Parnamirim	126,6	975,32	87,41	9,41	8,34	18,67
Tibau do Sul (3)	104,1	74,51	16,72	6,87	-0,57	8,75
<b>PRODETUR I</b>						
Arês	115,9	97,70	59,72	-0,11	2,07	-2,97
S.Gonçalo Amarante	261,7	264,97	14,11	5,10	1,22	5,82
Sen.Georgino Avelino	23,2	142,28	22,02	2,71	2,80	2,69
<b>Área de Planejamento</b>						
Baía Formosa	250,1	31,22	81,50	1,57	1,44	2,17
Canguaretama	280,3	96,19	62,62	2,82	3,04	2,44
Maxaranguape (1)	131,7	60,80	37,68	4,98		
Pedra Grande	212,3	18,87	32,02	3,16	-1,15	5,56
Rio do Fogo (2)	151,2	63,76	38,16	3,66		
S.Miguel Gostoso (2)	345,9	19,36	43,36	3,46		
Touros (1)	821,6	34,81	26,44	7,66		
<b>Demais Municípios Pólo</b>						
<b>ESTADO</b>	53.306,8	51,98	73,29	2,01	2,45	0,86

Fonte: IDEMA/CESE (Dados Básicos: IBGE)

(1) Questionam-se os dados apresentados para Tibau do Sul, pois se sabe que esse foi um dos municípios que mais cresceu nos últimos tempos.

Obs.: Foram utilizados os dados de 1996 em razão da não disponibilidade desses dados em 1991.

### 3.2.5 Condições de Vida

O nível de desenvolvimento de uma sociedade é revelado, pelas condições de vida de sua população, especialmente dos segmentos mais carentes. O grau de satisfação das necessidades básicas configura não só o patamar de desenvolvimento social como aponta os alvos merecedores de atenção, tanto dos setores públicos como privado. Alguns fatores determinam tais condições e quanto maior acesso a bens e serviços como educação, saúde e saneamento básico, em grande medida de caráter público, permite criar um ambiente favorável para o desenvolvimento econômico e social.

No Estado do Rio Grande do Norte como todos os municípios selecionados registraram um progresso considerável nas condições de vida de seus habitantes, conforme revela o Índice de Desenvolvimento Humano, embora ainda existam necessidades não atendidas. Este índice mostra que quanto mais próximo de 1, melhor condição de vida e em contraposição, quanto mais próximo de zero, mais precária.

Observa-se que nos municípios abrangidos pelo PRODETUR 1 houve uma expressiva melhoria das condições de vida.(Tabela 12).

Tabela 12 Índice de Desenvolvimento Humano. Rio Grande do Norte - 1991

MUNICÍPIOS	ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO
Ceará-Mirim	0,428
Extremoz	0,475
Natal	0,776
Nísia Floresta	0,481
Parnamirim	0,612
Tibau do Sul	0,362
<b>PRODETUR I</b>	
Arês	0,407
São Gonçalo do Amarante	0,475
Senador Georgino Avelino	0,373
<b>Área de Planejamento</b>	
Baía Formosa	0,439
Canguaretama	0,383
Maxaranguape	0,392
Rio do Fogo	ND
Pedra Grande	0,335
São Miguel do Gostoso	--
Touros	0,345
<b>Demais Municípios do Pólo</b>	
<b>Total do Estado</b>	<b>0,620</b>

Fonte: IDEMA/CESE (Dados Básicos: IBGE)

### Saúde

Os indicadores de saúde encontram-se estreitamente relacionados às condições de moradia, como a qualidade de água consumida, a forma de escoamento das águas servidas e a coleta de lixo. E as más condições sanitárias são altamente responsáveis pelo quadro epidemiológico da população, sendo as crianças o segmento mais afetado pelo ambiente desfavorável.

A situação configurada, aliada aos reduzidos níveis de esgotamento sanitário, reflete nos indicadores de saúde da população. Algumas localidades conjugam uma elevada taxa de mortalidade infantil e um baixo índice de desenvolvimento humano, caracterizando

uma baixa qualidade de vida. Por outro lado, os indicadores de saúde da capital do Estado encontram-se em níveis melhores que a média da Região Nordeste, demonstrando uma tendência de melhoria como resposta aos investimentos que vêm sendo feitos nos últimos anos. A Tabela 13 apresenta os principais índices de saúde para os municípios em análise.

**Tabela 13 Índices de Saúde nos Municípios do Pólo. RN**

MUNICÍPIOS	TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL (1998)	ÍNDICE DESENVOLV. HUMANO (IDH)
Ceará-Mirim	79,7	0,428
Extremoz	56,2	0,475
Natal	44,7	0,776
Nisia Floresta	79,7	0,481
Parnamirim	56,2	0,612
Tibau do Sul	74,7	0,362
<b>PRODETUR I</b>		
Arês	ND	ND
São Gonçalo do Amarante	99,4	*
Sen. Georgino Avelino	74,7	0,373
<b>Área de Planejamento</b>		
Baía Formosa	74,7	0,439
Canguaretama	74,7	0,383
Maxaranguape	99,4	0,392
Pedra Grande	99,4	0,335
Rio do Fogo	99,4	*
São Miguel do Gostoso	ND	ND
Touros	99,4	0,345
Pólo Costa das Dunas	79,4	0,450
Rio Grande do Norte	59,8	-
Brasil	36,1	0,830 **

\*IDH (1996). Fonte: Gestão Ambiental Adequada de Resíduos Municipais – Proposta Consolidada (2001)

### Leitos Hospitalares

Quanto a leitos hospitalares existentes, apenas Natal, com 3,3 leitos/ mil hab. e Arês (2,9 leitos/mil hab.) estão dentro do padrão do Ministério da Saúde que recomenda como o ideal 3 leitos para cada 1.000 hab. Aparentemente a situação mais favorável é a dos municípios formados pelo PRODETUR I com 2,8 leitos/mil hab., mas não podemos esquecer que a cidade de Natal é a principal responsável por este resultado. Quando observamos os municípios que compõem a Área de Planejamento, o número de leitos por 1000 hab. é 2,6. Para o conjunto dos municípios que formam o Pólo existem 2,4 leitos/mil hab. e para o Estado são 2,7 leitos/mil hab. (Tabela 14). Vale ressaltar que atualmente encontram-se em construção: um hospital especializado em oncologia em Natal, um com atendimento de emergência em Parnamirim, e está sendo ampliado e reformado o maior pronto socorro de Natal. A iniciativa privada tem investido nos últimos anos na área de saúde na região, já contando com atendimento de excelente padrão.

**Tabela 14 Leitos Existentes Rede Hospitalar do SUS. 1999**

Municípios	População	Nº De Leitos	Leitos/ 1000 Hab.
Ceará-Mirim	64.733	55	0,8
Extremoz	19.888	13	0,7
Natal	688.955	2.299	3,3
Nisia Floresta	17.658	ND	
Parnamirim	96.210	87	0,9
Tibau do Sul	5.912	6	1,0
<b>Subtotal do PRODETUR I</b>	<b>893.356</b>	<b>2.460</b>	<b>2,8</b>
Arês	11.722	34	2,9
São Gonçalo do Amarante	63.441	50	0,8
Senador Georgino Avelino	3.184	ND	
<b>Subtotal Área de Planejamento</b>	<b>971.703</b>	<b>2.544</b>	<b>2,6</b>
Baía Formosa	7.388	8	1,1
Canguaretama	24.817	52	2,1
Maxaranguape	7.361	25	3,4

Rio do Fogo	9.321	ND	
Pedra Grande	3.560	8	2,2
São Miguel do Gostoso	5.870	ND	
Touros	21.390	20	0,9
Subtotal Demais Municípios	79.707	113	1,4
Total do Pólo	1.051.410	2.657	2,5
Total do Estado	2.654.501	7.127	2,7

Fonte: Anuário Estatístico do Rio Grande do Norte, 2.000

### 3.2.6 Trabalho e Renda

#### Pessoas Ocupadas

Segundo o Instituto de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente - IDEMA/CESE na análise elaborada por Ramos de Atividade, no período 1995/99, revelou que mais da metade da população ocupada (51%) desempenha suas atividades no setor de Comércio e Serviços, acompanhando a tendência nacional.

O setor Agrícola apresentou uma queda na participação das pessoas ocupadas, sendo responsável em 1999 pela absorção de apenas 21% das pessoas. Esse percentual indica uma mudança no perfil econômico do Estado, que ao longo dos anos caracterizava-se como essencialmente agrícola. Cresceu o número de pessoas envolvidas nas atividades industriais, passando de 16 para 21%, evidenciando um significativo desenvolvimento do potencial econômico do Estado. O Setor Comércio e Serviços concentra a maioria das pessoas ocupadas, o que indica considerável expansão do Setor Terciário.

Em relação à Posição na Ocupação constata-se uma maior concentração de pessoas na categoria Empregados, evidenciada nos 53% em 1999, contra os 48% em 1995. Essa categoria, portanto, permanece sendo responsável pela maior absorção de mão-de-obra no Estado.

Há uma redução nos percentuais relativos aos Trabalhadores na Produção para o Próprio Consumo e aos Não Remunerados, indicando uma pequena expansão nas atividades produtivas geradoras de renda (Tabela 15).

Tabela 15 RN. Pessoas Ocupadas, segundo a Posição no Trabalho Principal - 1995/1999

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO	PESSOAS OCUPADAS			
	1995		1999	
	ABSOLUTO	%	ABSOLUTO	%
Total	1.104.958	100,00	1.059.578	100,00
Empregados	531.065	48,06	562.556	53,09
Trabalhadores Domésticos	83.641	7,57	72.415	6,83
Conta Própria	272.072	24,62	247.785	23,39
Empregadores	28.215	2,55	34.963	3,30
Não Remunerados	106.822	9,67	92.606	8,74
Trabalhadores na Prod.Próprio Consumo	83.143	7,52	46.789	4,42
Trabalhadores na Constr.Próprio Consumo		0,00	2.464	0,23

Fonte: IDEMA/CESE (Dados básicos: IBGE, PNAD 1995-1999)

A análise por setor de atividade revelou que o total de ocupados nos municípios selecionados foi de 318.095, correspondendo a 40,6% do total de ocupados no Estado (784.129). Dos 318.095, mais de 60% desempenham suas atividades no Setor Serviços, principalmente nas atividades na Prestação de Serviços, Comércio de Mercadorias e Social. O setor Industrial responde por 23% dos ocupados e a Agropecuária por 10%.

Observa-se que do total de pessoas ocupadas por setor de atividade, segundo os municípios selecionados pelo PRODETUR I existe uma concentração de pessoas nas atividades de Prestação de Serviços, Comércio de Mercadorias e Social, sendo

responsável por isso o município de Natal. Porém, Ceará-Mirim destaca-se na Agropecuária e Extração Vegetal e Pesca e Parnamirim na Indústria de Transformação. Nos municípios da Área de Planejamento, o maior número de pessoas ocupadas encontra-se nos Setores de Prestação de Serviços e no Comércio, com destaque nos municípios Parnamirim e São Gonçalo do Amarante. Este último município também é relevante nos setores da Indústria de Transformação, na Prestação de Serviços, Social e Comércio de Mercadorias (Tabela A8, em anexo).

### População Economicamente Ativa

PEA composta das pessoas que exercem trabalho remunerado, inclusive aquelas licenciadas com remuneração, e as sem remuneração, mas que trabalham 15 horas ou mais por semana numa atividade econômica, como aprendizes, estagiários ou ajudando as pessoas com quem residiam ou em instituições de caridade.

Com relação a PEA do Estado, percebe-se um decréscimo em todas as faixas etárias, sendo que no total houve uma alteração de 59 em 1995 para 55% em 1999. Houve uma significativa redução na primeira faixa etária compreendida entre 15 e 19 anos. Esse decréscimo indica que os jovens estão ingressando mais tarde no mercado de trabalho.

Tabela 16 RN. Pessoas por Condição de Atividade, segundo Grupos de Idade. 1995/1999

GRUPOS DE IDADE	PESSOAS DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE					
	1995			1999		
	TOTAL	ECON.ATIVAS	%	TOTAL	ECON.ATIVAS	%
15 a 19 anos	271.068	143.088	52,8	305.927	133.509	43,6
20 a 24 anos	225.736	161.246	71,4	247.274	172.396	69,7
25 a 29 anos	205.065	158.711	77,4	200.993	144.834	72,1
30 a 39 anos	352.692	278.624	79,0	367.981	290.145	78,8
40 a 49 anos	228.254	180.893	79,3	273.873	213.772	78,1
50 a 59 anos	163.250	113.873	69,8	184.221	112.310	61,0
60 anos ou mais	232.277	71.046	30,6	229.565	60.104	26,2

Fonte: IDEMA/CESE (Dados básicos: IBGE, PNAD 1995-1999)

Observa-se que a população masculina continua ingressando mais cedo no mercado de trabalho, embora na faixa de 15 a 19 anos tenha havido uma redução no percentual para o sexo masculino de 12,7 para 10,8%, na população feminina houve uma elevação de 10,8 para 12,4%, entre 1995 e 1999(Tabela 17).

Tabela 17 RN. Distribuição Pessoas Economicamente Ativas, por Sexo e Idade. 1995/1999

GRUPOS DE IDADE	PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE			
	1995		1999	
	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES
15 a 19 anos	12,7	11,3	10,8	12,4
20 a 24 anos	14,1	13,0	15,6	13,6
25 a 29 anos	13,2	13,8	12,9	11,7
30 a 39 anos	22,5	25,3	22,4	28,5
40 a 49 anos	14,8	16,2	18,3	18,4
50 a 59 anos	9,2	10,3	10,1	8,9
60 anos ou mais	6,4	5,4	6,1	3,8

Fonte: IDEMA/CESE (Dados básicos: IBGE, PNAD 1995-1999)

O jovem da zona rural ingressava mais cedo no mercado de trabalho. Em 1995, 13,57% das pessoas na faixa de 15 a 19 anos trabalhavam, enquanto em 1999 esse percentual caiu para 11,9%, se equiparando em percentual com os jovens trabalhadores da zona urbana que é de 11,2%. As pessoas acima de 60 anos residentes na zona rural permanecem mais tempo em atividade, em torno de 7%, em contraposição aos 4% que residem na zona urbana (Tabela 18).

No Rio Grande do Norte, as pessoas economicamente ativas somam 55%, um percentual inferior aos apresentados pela Região Nordeste e pelo Brasil, ambos de 61%.

Tabela 18 Rio Grande do Norte. Distribuição das Pessoas Economicamente Ativas, por Situação do Domicílio, segundo os Grupos de Idade. 1995/1999

GRUPOS DE IDADE	PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE			
	1995		1999	
	URBANO	RURAL	URBANO	RURAL
15 a 19 anos	11,3	13,5	11,2	11,9
20 a 24 anos	13,9	13,3	14,8	14,8
25 a 29 anos	13,6	13,2	12,9	11,5
30 a 39 anos	25,8	20,0	26,2	22,3
40 a 49 anos	16,6	13,3	19,2	16,6
50 a 59 anos	9,5	9,9	9,3	10,3
60 anos ou mais	4,9	7,8	4,0	7,3

Fonte: IDEMA/CESE (Dados básicos: IBGE, PNAD 1995-1999)

## Desemprego

Embora não se tenha estatística de desemprego no Rio Grande do Norte, pesquisa realizada pelo DIEESE/SEADE/UFRN para Natal em 1999, revela um percentual de 17% da PEA que está desempregada. Considerando que Natal é um dos centros economicamente mais dinâmicos do estado e mesmo assim detém este alto percentual de desemprego, certamente a situação não deve ser melhor no restante dos municípios do Estado.

## Renda

A distribuição de renda no Rio Grande do Norte, a exemplo do modelo prevalecente na região e no país é desigual, com a grande maioria da população percebendo baixos salários e uma quantidade ínfima de pessoas nas faixas de renda mais elevada, segundo o IDEMA/CESE.

A pirâmide salarial do Estado do Rio Grande do Norte permanece bastante larga em sua base, onde mais de 40% das pessoas que têm rendimento, ganham até um salário mínimo. Este percentual permaneceu inalterado no quadriênio estudado, revelando que não houve ascensão econômica nesta camada populacional. A concentração de pessoas ganhando até 2 salários mínimos, em torno de 70%, reflete um baixo nível de renda no Estado. (Gráfico 5).

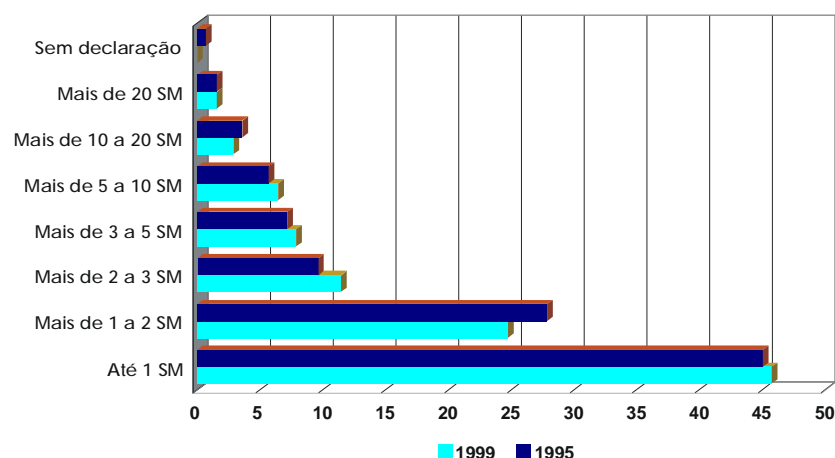


Gráfico 5 Pessoas segundo as Classes de Rendimento Médio Mensal 1995- 1999

O percentual de pessoas que ganham até 2 salários mínimos permaneceu quase inalterado no período 1995-99, tanto na zona urbana quanto na rural, atingindo números bastante elevados em 1999, sendo 65 e 82% respectivamente (Tabela A10 anexo).

A renda média total dos chefes de domicílios varia entre 0,8 salário mínimo a 4.0 SM (Natal), sendo a estadual de 2.0 SM. A melhor situação encontra-se nos municípios selecionados do PRODETUR I. (Tabelas A9, A11 e A12, em anexo).

O nível de qualificação profissional da grande maioria dos trabalhadores ainda é deficiente, necessitando-se de investir na melhoria da preparação da mão-de-obra, principalmente para as atividades voltadas para a cadeia produtiva do turismo, que provavelmente será o setor que terá capacidade a curto e médio prazo de absorver e melhorar as condições econômicas e sociais da população da região formada pelo Pólo Costa das Dunas.

### Famílias e Domicílios

Este item esboça um perfil dos domicílios no Rio Grande do Norte, revelando o nível da qualidade de vida da população no que diz respeito ao acesso aos bens e serviços necessários ao seu bem estar, para tanto se faz uma análise da variável renda familiar com o propósito de identificar as reais condições de acesso da população aos bens e serviços.

Segundo o IDEMA/CESE no período de 1995-99, houve uma queda nos níveis de renda familiar, evidenciando ainda mais o baixo nível salarial dos que residem no Estado, tendo crescido de 39 para 44% o percentual de famílias nas faixas de renda mais baixas, ou seja, até 2 salários mínimos.

Entre as famílias que percebem mais de 2 salários mínimos, observa-se um decréscimo em quase todas as faixas salariais, confirmando uma queda do poder aquisitivo das famílias norte-rio-grandenses de todas as classes sociais nessa faixa de renda. O percentual de famílias sem rendimento que era de 4,0 em 1995 aumentou para 4,5 em 1999, superando inclusive o das famílias que percebem mais de 20 salários mínimos (3,4%).

O Governo do Estado, desde 1998, criou um programa de erradicação das casas de taipa, com o objetivo de melhorar as condições de habitação das populações mais carentes e ao mesmo tempo erradicar o barbeiro, transmissor da doença de chagas. Hoje, apesar de não se ter coberto todo o universo da população alvo, a situação de habitação da grande maioria da população, é considerada razoável, principalmente nos

municípios beneficiados com o PRODETUR I, onde são raras as moradias subnormais, antes tão comuns nas regiões periféricas das sedes municipais.

Alguns programas viabilizados pelo Governo Federal e pelo Governo Estadual, tais como o "Bolsa Escola", e o programa do leite, que distribui gratuitamente leite para quem está matriculado e estudando em escolas públicas, tem contribuído para a melhoria das condições sociais das famílias de baixa renda e ajudado a retirar as crianças do mercado de trabalho, ao mesmo tempo em que melhoram as condições de nutrição e possibilitam melhor aproveitamento escolar.

### 3.2.7. Segurança Pública

O Pólo Costa das Dunas é uma região considerada tranqüila do ponto de vista da segurança pública. No entanto, o crescimento populacional das áreas de interesse turístico começa a mostrar a necessidade de sua estruturação para evitar que a atividade possa ser ameaçada.

O Conselho do Pólo Costa das Dunas criou em 2001 um Comitê de Segurança para acompanhar as ocorrências e propor soluções que venham a garantir a tranqüilidade dos cidadãos e turistas. A partir desta criação, as ações desenvolvidas em parceria entre a polícia e os empresários das áreas turísticas fizeram com que as ocorrências fossem reduzidas em mais de 50%, em menos de um mês.

O Governo do Estado criou recentemente a Delegacia de Atendimento ao Turista – DEATUR que vem desempenhando um importante papel no atendimento e proteção ao turista e, atualmente, encontra-se em estudo a criação do batalhão da PMTUR.

Em 2001 foram incorporados à Polícia Militar 1.000 novos soldados treinados para atender ao turista, tendo estes recebido treinamento preparatório oferecido pelo CEFET - Centro Federal de Educação Tecnológica, constituído de noções de turismo, história, línguas (inglês, espanhol e italiano). Em 2002, o Governo do Estado autorizou a incorporação de mais 1.000 soldados.

Os principais problemas enfrentados neste setor são a falta de estrutura física das delegacias, integração do sistema de informações e pessoal capacitado para atuar nos diversos serviços necessários à eficiência do Sistema de Segurança Pública.

### Conclusão

O dinamismo do processo de crescimento da população urbana é observado principalmente nos municípios vizinhos a Natal, já que este não dispõe mais de área para sua expansão. Parnamirim vem apresentando uma taxa de crescimento anual de 10%, bem como os Municípios de São Gonçalo do Amarante (5,10% a/a) e Extremoz (4,49% a/a), que apresentam taxas duas vezes maiores que o crescimento médio da região.

Ressalta-se que o grau de urbanização do município de Parnamirim (87,41%) ultrapassou o Estado (73,29%).

O total de pessoas inseridas no mercado de trabalho formal é de cerca de 226.296. Dentre os municípios destacam-se Natal, Parnamirim, Arês e Ceará-Mirim.

O Município de Ceará-Mirim destaca-se por produzir mamão, arroz, laranja, etc., e está se preparando para ampliar a área de produção de horti-fruti-granjeiros para atender aos grandes resorts que estão em processo de implantação no seu litoral.

A carcinicultura, importante atividade econômica do Estado, vem sendo desenvolvida de forma intensiva em várias lagoas da região.

Atualmente estão sendo tomadas medidas que regulamentam e disciplinam essas atividades, minimizando os impactos ambientais causados pela falta de manejo adequado.

Por suas especiais características geográficas de relevo plano ou suavemente ondulado, com reentrâncias marítimas, rios, lagoas, que possibilitam a proximidade de água doce e salgada, o litoral do Rio Grande do Norte apresenta um grande potencial para o cultivo do camarão marinho, tanto no sistema extensivo quanto no semi-intensivo.

Visando equacionar essa situação, um intenso trabalho de aprimoramento e conscientização vem sendo desenvolvido. Nos últimos anos, o nível tecnológico avançou com a adoção do sistema de cultivo semi-intensivo, cuja produtividade passou do patamar de 200 para 2.500 kg/ha/de pesca.

Dentre as diversas ações empreendidas, a EMPARN vem desenvolvendo projetos de Pesquisa, de Desenvolvimento e de Profissionalização, para o setor produtivo.

Também foi apresentado à FINEP, por empresas do Estado que integram o chamado Cluster do Camarão, o projeto intitulado "Gestão de Qualidade da Carcinicultura Marinha como Agronegócio Sustentável", que será financiado com recursos do Fundo Verde-Amarelo (FVA).

Dentre as ações a serem implementadas com parte do investimento, o Cluster pretende criar, além de uma nova tecnologia de gestão para o cultivo do camarão, ampla campanha ambiental e a difusão de tecnologias de qualidade ambiental e sanitária para estes produtores, principalmente os de pequeno porte.

Natal tem no setor de serviços sua base produtiva, com um comércio em crescimento. A infra-estrutura básica de transportes é boa, com um porto em plena expansão, por onde escoam a maior parte da produção, o aeroporto ampliado com o apoio do PRODETUR I, triplicou sua capacidade de fluxo, e um sistema rodoviário e viário estrutural também ampliado, criando condições ideais para o desenvolvimento das atividades produtivas.

O crescimento da oferta hoteleira, duplicada nos últimos cinco anos, aliada ao aumento contínuo do fluxo de turistas, tem criado expectativas de desenvolvimento baseado nas atividades da cadeia produtiva do turismo.

As condições de moradia aliadas às reduzidas taxas de esgotamento sanitário refletem nos indicadores de saúde da população. Algumas localidades conjugam uma elevada taxa de mortalidade infantil e um baixo índice de desenvolvimento humano, caracterizando uma baixa qualidade de vida. Por outro lado, os indicadores de saúde da capital encontram-se melhores que a média da Região Nordeste, demonstrando uma tendência ascendente como resposta aos investimentos dos últimos anos.

Quanto a leitos hospitalares existentes, apenas Natal com 3,3 leitos/ mil hab. e Arês com 2,9 leitos/mil hab. estão dentro do padrão do Ministério da Saúde. Nos municípios que compõem a Área de Planejamento o número de leitos por 1000 habitantes é 2,6.

Observa-se que do total de pessoas ocupadas por setor de atividade existe uma concentração nas atividades de Prestação de Serviços, Comércio de Mercadorias e Social, sendo responsável por isso o município de Natal. Porém, Ceará-Mirim destaca-se na Agropecuária e Extração Vegetal e Pesca e Parnamirim na Indústria de Transformação. Nos municípios da Área de Planejamento, o maior número de pessoas ocupadas encontra-se nos Setores de Prestação de Serviços e no Comércio, com destaque os municípios Parnamirim e São Gonçalo do Amarante.

A qualificação profissional da grande maioria dos trabalhadores ainda é deficiente, necessitando-se preparar a mão-de-obra, principalmente para as atividades da cadeia produtiva do turismo, que certamente será o setor que terá capacidade em curto prazo de melhorar as condições econômicas e sociais da população residente.

No que diz respeito a segurança pública, a capacitação do novo contingente de policiais contratados pelo Estado poderá potencializar as ações já implementadas pela parceria Estado e empresários do setor turístico na garantia de melhor segurança das áreas turísticas.